

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 559 Nathan Abbott Way, Stanford, California 94305, USA.

**LEILA APARECIDA CABRERA**

**PROJETO DE PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA NA  
ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO USO DAS TECNOLOGIAS**

Campo Grande MS  
2006

**LEILA APARECIDA CABRERA**

**PROJETO DE PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA NA  
ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO USO DAS TECNOLOGIAS**

Campo Grande MS  
2006

## IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

**Público Alvo: Professores instrutores / auxiliar de biblioteca das escolas com baixo desempenho.**

**ESCOLA CONTEMPLADAS: “DESEMPENHO DAS ESCOLAS POR COMPONENTE CURRICULAR NA 1ª SÉRIE – PRODUÇÃO DE TEXTO”.**

<b>ESCOLAS</b>	<b>INSTRUTORES</b>	<b>AUXILIARES</b>
Escola Municipal Antônio José Paniágo	1	2
Escola Municipal Antônio Lopes Lins	1	1
Escola Municipal Carlos Vilhalva	1	1
Escola Municipal Carlos Garcia	1	2
Escola Municipal Elizabel M.G. Salles	1	1
Escola Municipal Ernesto Garcia	1	1
Escola Municipal Eulália Neto Lessa	1	1
Escola Municipal Pe. Heitor Castoldi	1	1
Escola Municipal Hércules Maymone	1	1
Escola Municipal Ione Catarina	1	2
Escola Municipal Irmã Edith Coelho	1	1
Escola Municipal João Cândido	2	2
Escola Municipal Maestro João Correa	1	1
Escola Municipal Maria Lúcia Passarelli	2	2
Escola Municipal Plínio Mendes dos Santos	1	2
Escola Municipal Virgílio Alves de Campo	1	2
Escola Municipal Wilson Taveira	1	2
<b>TOTAL: 17</b>	21	21

**Ministrantes:** Leila Aparecida Cabrera e Jany Baena Fernandes

**Coordenadora:** Maria da Graça Gonçalves Vinholi.

**Carga horária:** 20horas

## JUSTIFICATIVA

Considerando a realidade diagnosticada pela avaliação externa/2005 de algumas escolas da Rede Municipal de Campo Grande - MS com baixo rendimento apresentado nos resultados finais, a presente proposta tem por finalidade a produção de texto na 1ª série do ensino fundamental, por meio de desenvolvimento de projetos que é uma forma de conceber educação que envolve os professores regentes, professores instrutores e assistentes de biblioteca, com os recursos disponíveis, inclusive as novas tecnologias, e todas as interações que se estabelece neste ambiente, denominado ambiente de aprendizado.

Esse trabalho está voltado para uma aprendizagem significativa, em que o educando constrói o seu conhecimento, atribuindo sentido próprio para suas produções e à transformação da informação procedente dos diferentes saberes sistematizados e não sistematizados mediados pelo uso das tecnologias e biblioteca, sendo que esses recursos tecnológicos terão a função mediadora de uma aprendizagem ativa, auxiliando o professor como ferramenta interativa na construção da aprendizagem.

Ao trabalhar o projeto de produção de texto e leitura, o aluno envolvido deixará de ser apenas um aprendiz do conteúdo e passará a ser sujeito do conhecimento, pois esse trabalho deve ser desenvolvido com os alunos e não para os alunos. O educador que trabalha nesta visão busca intermediar o processo da aprendizagem para criar situações problematizadoras, introduzindo novas informações e dando condições para que os alunos avancem em suas produções e leitura. Nessa proposta há uma busca para intermediar professor regente, professor instrutor e auxiliar de biblioteca interagindo com os instrumentos pedagógicos: sala de informática, biblioteca e TV escola.

A proposta desta oficina tem como intenção de integrar as tecnologias, como propósito de formação continuada do elemento engajado no processo ensino e aprendizado.

A leitura na escola vem crescendo cada vez mais em nível de recursos de enriquecimento dos métodos aplicados em sala de aula; porém é comum encontrarmos crianças que não se interessam pelo ato de ler.

As dificuldades existentes quanto às habilidades do leitor em geral permitem avaliar a afirmativa de Richard Bamberger (1977, p.40) de que “muitas crianças não lêem livros porque não sabem ler direito”, ocasionando dessa forma, o desprazer pela leitura. Assim

como ninguém persiste em tarefas que solicitem esforços físico e mental muito grande, também a criança que não domina suficientemente o ato de ler, acaba recorrendo a outras atividades que não exigem tanto esforço.

Em princípio, é preciso reconhecer que o sistema da língua escrita é complexo e que vai requerer esforços dos professores e das crianças que vão abordar seu ensino aprendizagem. Mas isso não deve levar à desvalorização da capacidade destes nem tentar reduzir esse sistema complexo a um conjunto de sub-habilidades de duvidosa vinculação com a leitura. Aprende-se a ler vendo outras pessoas lendo, prestando atenção às leituras que o professor realiza oralmente, tentando ler, experimentando e errando, em um processo cujo resultado inicial será seguramente menos convencional do que o esperado, mas não muito diferente do que se produz com outras aprendizagens.

O ensino inicial da leitura deve assegurar a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita. Para alguns, isso prolongará aprendizagens já iniciadas em sua família; para outros será a ocasião para realizá-las. Propiciar essa interação implica a presença pertinente e não indiscriminada do escrito na aula, nos livros, nos cartazes que anunciam determinadas atividades, nas etiquetas que tenham sentido. Implica, sobretudo, que os adultos encarregados na educação das crianças usem a língua escrita, quando for possível e necessário, diante delas, fazendo-as compreender, assim, seu valor comunicativo. Implica também realizar atividades que fomentem o prazer de ler (como ler para as crianças) e que permitam experimentar o poder da leitura para transportar-nos a outros mundos reais ou imaginários.

Segundo ZILBERMAN (1995, p.107):

O maior estímulo para a leitura advém da própria dinâmica democrática, quando todos os cidadãos são encorajados a participar da vida da sua sociedade e influir nos seus destinos. Para se munir dos instrumentos essenciais da participação – a informação, o conhecimento e as idéias – os indivíduos não só ampliam os seus contatos com o mundo da escrita, tornando-os mais intensos e mais freqüentes, como se motivam a fazer-lhes uma leitura mais crítica e acurada.

A leitura é a base do processo de alfabetização e também da formação da cidadania. Ao ler uma história a criança desenvolve todo um potencial crítico: pensar, duvidar, questionar.

Fanny Abramovich (1995, p.12), nos diz que *“é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve”*.

É através da história que o sujeito vive emoções, elabora-as e pode, assim, entender melhor a vida.

É importante desenvolver na escola projetos de leitura, pois; ao contar uma história para uma criança, tem-se a oportunidade de compartilhar emoções, despertar o prazer de escutar o outro e de estar em convivência com o grupo. Ao ouvir uma história, pode-se fazer e refazer, produzir e reproduzir, no sentido de reconstruir imagens na mente, imagens do passado, estimular a criatividade.

O hábito de ler ou contar histórias constitui um precioso instrumento para o relacionamento, trata-se de um momento de aproximações, descontração e trocas.

Para Vygotsky, a criação de uma situação imaginária não é algo acidental, casual na vida da criança, pelo contrário é a primeira manifestação da emancipação da mesma em relação às restrições situacionais.

Diante do exposto acima, consideramos de caráter urgente resgatar o hábito de ler como modo de inserir os estudantes em uma cultura que é patrimônio da humanidade e que, como tal, não podemos aceitar que seja substituída pela cultura do espetáculo, da superficialidade. É importante para a criança ter acesso às histórias infantis. A escola deve propor esses momentos e não podar. Deve resgatar o lúdico, o imaginário como tentativa de amenizar a agressividade, a individualidade, da violência dos jogos eletrônicos, videogames, televisão, etc..

Nesse sentido é papel do educador povoar a sala de aula com variados tipos de textos, desafiar a criança, ajudando-a a ampliar os temas, criando um ambiente que estimule os novos conhecimentos, propiciando momentos de interesse e de esforço, de jogo e de trabalho que expressam a complexidade do ato educativo.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais, que podem também estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação e ao exercício da reflexão. Portanto, cabe à

escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los.

Complementando o exposto acima, podemos citar ainda uma afirmação descrita por KAUFMAN & RODRIGUES (1995, p.03):

(...)os professores devem propiciar um encontro adequado entre as crianças e os textos. Se alguns alunos chegassem a ser escritores graças a intervenção escolar, a missão do professor estaria cumprida com lucro. Caso isso não ocorra, é dever indubitável da escola que todos que ingressem de suas salas sejam “pessoas que escrevem”, isto é, sejam pessoas que, quando necessário, possam valer da escrita com adequação, tranquilidade e autonomia”.

A leitura passa a ter uma importância muito grande, pois favorece as relações afetivas entre alunos e professores (grupo) propiciando um momento de maior aproximação. Entre eles:

- Possibilita ampliação de vocabulário, organização de pensamento numa seqüência lógica (começo, meio, fim).
- Estimula a fantasia e a criatividade, desenvolvendo a imaginação.
- Ajuda a criança a elaborar e refletir sobre seus medos, ansiedades e perdas.
- Ajuda a criança a ter um posicionamento crítico, responsável e construtivo nas diferentes situações sociais, participando nas mediações de conflitos e nas decisões coletivas.
- Melhorar a utilização da linguagem para aperfeiçoar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, idéias e opiniões, relatar experiências, acolhendo, interpretando, considerando e respeitando os diferentes modos de falar.

Com isso, sentimos o compromisso que cada um de nós, professores ou não, devemos assumir com a educação para que o nosso aluno seja capaz de se posicionar perante a sociedade quando esta assim o exigir.

## **OBJETIVO GERAL**

Propor uma melhoria no desempenho dos alunos de alfabetização na produção de texto e leitura através da capacitação dos professores instrutores e assistentes de biblioteca em projeto de produção de texto e leitura.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Capacitar os professores instrutores e assistentes de biblioteca através de oficinas de produção de texto;
- Produzir textos com diferentes tipologias através de leituras e pesquisas em banco de dados e sites educacionais;
- Elaborar um projeto de intervenção na escola onde atua instrutores e auxiliares de biblioteca visando colocar em prática os conteúdos trabalhados na oficina.
- Propiciar condições de estímulo a frequência em biblioteca.
- Oferecer possibilidades que desperte o hábito de leitura.
- Sensibilizar os educadores para a recuperação do significado da leitura e da escrita no ambiente escolar, como produto final do saber humano.

## **METODOLOGIA**

- O projeto será apresentado para a chefe do Centro Municipal de Tecnologia Educacional (CEMTE);
- Capacitação dos professores instrutores e assistentes de biblioteca no CEMTE, feito em duas etapas com 23(vinte três) participantes cada uma;
- Elaboração do projeto nas escolas pelos professores instrutores e assistentes de biblioteca;
- Entrega do projeto escrito no CEMTE;
- Execução do projeto nas escolas;
- Relato de experiência envolvendo os projetos da oficina apresentando os resultados.

## **CRONOGRAMA**

<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>AÇÃO</b>
20/03/2006	CEMTE	Elaboração da proposta do projeto.
27/03/2006	CEMTE	Entrega da proposta na SEMED.
19/04/2006	SEMED	Reunião na SEMED para apresentar o projeto.
24/04 até 28/04	CEMTE	Apresentação do projeto na escola.
8/05/2006	CEMTE	Elaboração da CI, convocando professores instrutores e auxiliares de biblioteca para fazerem a oficina.
05/06 à 9/06	CEMTE	Capacitação da 1ª turma na oficina de projeto.
19/06 à 23/06	CEMTE	Capacitação da 2ª turma na oficina de projeto.
18º/08/2006	CEMTE	Entrega do projeto escrito no CEMTE.
1º/09/2006	CEMTE	Entrega do projeto escrito no CEMTE.
30/10/2006	CEMTE	Apresentação do projeto através de relato.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação deste projeto terá um caráter eminentemente mediador, onde será proposto para os professores utilizarem das hipóteses que as crianças irão elaborar, tanto na leitura como na escrita, para fazerem as intervenções significativas para que as mesmas avancem na construção de hipóteses mais elaboradas e abrangentes na construção de texto e no ato da leitura. A mediação poderá ser feita individualmente ou nos grupos de trabalho exigindo do aluno raciocínio, discernimento e principalmente que lhe permita o desenvolvimento do senso crítico e o crescimento de suas potencialidades.

Ao final do projeto, espera-se que as crianças desenvolvam o gosto prazeroso pela atividade de leitura e escrita de diferentes tipologias textuais (contos, fábulas, bilhetes, convites e poéticos).

## CONCLUSÃO

Foi capacitados 43(quarenta e três) sendo 22(vinte dois) instrutores e 21(vinte um) assistente de biblioteca para serem multiplicadores do projeto da 1ª séries, enfocando a Produção de Texto e a Leitura, utilizando as integração das tecnologias; sala de informática, biblioteca e TV Escola.

O projeto está em andamento, os professores enviaram apenas o projeto da primeira etapa contendo informações de como os alunos se encontram na produção de texto e leitura no início do projeto(via anexo). Será enviado as fotos, registros do curso de capacitação (via anexo).

Pontos negativos e positivos relacionados ao projeto será enviado em um outro momento pois essas informações ainda não é possível de ser relatada.

Quanto a continuação do projeto para o ano seguinte não é possível de revelar, vai depender do trabalho, interesse dos professores e do resultado no processo ensino aprendizagem dos alunos deste ano.

## **METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS ESCOLAS PARA REALIZAÇÃO DO PROJETO.**

De acordo com a realidade dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem de cada escola está sendo utilizada uma metodologia.

Aqui serão apresentadas algumas das metodologias desenvolvidas pelas seguintes escolas municipais: Professora Maria Lúcia Passarelli; Professor Wilson Taveira Rosalino; Professor Virgílio Alves de Campo; Carlos Vilhalva Cristaldo; Professora Brígida Ferraz Fóss e Antônio José Paniago.

- Professora Maria Lúcia Passarelli:

- a) A assistente de biblioteca irá selecionar os livros que serão trabalhados no projeto e colocará com a leitura dos mesmos.

- b) A primeira é a leitura infantil apresentada como elemento essencial no projeto. Um livro, previamente escolhido de acordo com os interesses de leitura das crianças é contado. As técnicas para esta atividade, podem ser variadas: história contada com gravuras, com fantoches ou bonecos, dramatização, etc.

- c) A segunda é a fase da interpretação na qual as crianças conversam e desenvolvem desenhos, textos e pinturas, utilizando material de apoio, a partir das histórias narradas e do que compreenderam delas.

- d) Através dessas técnicas desenvolverão um pequeno jornal mensal

- Professor Wilson Taveira Rosalino:

- a) Introduzir na Sala de Informática, o filme dos Três Porquinhos, para fazer o diagnóstico inicial;

- b) Apresentação dos alunos (dramatização, teatro, fantoches, danças...etc.), uma vez por semana na acolhida dos alunos;

- c) Leitura diária;

- d) Preguicinha;

e) Lacnado;

f) Frases;

- Trabalho dirigido na informática e biblioteca:

g) Produção de texto;

h) Auto – ditado;

i) Caça – Palavras;

j) Textos informativos;

k) Reescrita de texto juntamente com a turma;

l) Contos Modernos;

- Assistir e ouvir história de contos modernos;

- Produção escrita com intervenção individual;

- Reescrita individual;

- Fazer mural de produção(via anexo);

- Confeccionar os personagens do conto com auxilio da professora de artes (massinha, balão ou papel machê);

- Sala de informática;

m) Produção de frases;

n) Palavras lacunadas;

o) Textos lacunados com banco de palavras;

p) Digitar texto já produzido...

- em sala de aula:

q) Em sala montar historia em quadrinhos com os alunos, escanear e levar para sala de infomática para digitar a fala nos balões.

r) Produção de bilhete ( escrever um bilhete para o amigo, dizendo o título do conto que ele ouviu);

s) Dramatização dos alunos da história de um conto.

● Professor Virgilio Alves de Campo:

a) Motivação dos professores para a execução do projeto, através da apresentação de fantoche “O Conselho de Professores”, onde envatizarão a importância dos recursos tecnológicos na aprendizagem dos alunos;

b) Apresentação aos professores das atividades a serem desenvolvidas durante o projeto com os alunos;

- Para os alunos – Leitura

c) As professoras deverão incentivar e motivar a sua turma para leitura, dando o exemplo como leitores através de leitura compartilhada todos os dias, fazendo sempre o levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto, e usando as estratégias de leitura, antecipação, inferência, etc.

d) Realizar uma vez por semana a “Roda da Leitura”, de preferência na segunda-feira, pois os alunos terãõ tido tempo para ler o livro (a professora sorteia dois ou três para contar a história), diversificar a maneira dos alunos contarem, um dia podem usar fantoches, outro dia contar a parte que mais gostou, outro dia fazer a propaganda do livro, tentando vende-lo aos colegas;

e) Visita semanal à biblioteca, sem cobrança da leitura realizada ali, apenas o prazer é importante;

f) Começar com leitura de narrativas ficcionais ou reais (notícias), introduzir música, que poderão ser interpretadas pelos alunos, poesias par recitar, parlendas, bilhetes, cartas, classificados reais, informativos e publicitario;

g) Preparar um caderno para que cada dia um aluno escolhido pela professora, leve o jornal para casa, onde os pais irão ler para o aluno e estar selecionando com ele uma reportagem para que o aluno preencha a ficha sobre a reportagem, recorte e cole a atividade no caderno;

h) A cada 15(quize) dias um aluno da 4<sup>a</sup> 7<sup>a</sup> série selecionado para contar história para os alunos;

- Escrita

i) Uma vez por semana a professora escolherá uma história para contar e após pedir que os alunos façam o reconto em uma folha ou mesmo na sala de informática, onde os mesmos serão transformados num livro;

j) Uma vez por mês o professor da turma selecionará juntamente com o auxiliar de biblioteca uma fita da TV ESCOLA ou um filme para ser reproduzido para os alunos, e posteriormente o professor irá solicitar informações e respeito do que assistiram, através de reconto, escrita, desenho e dramatização;

- Artes Visuais

k) Música;

l) Confeção de fantoches;

m) Dramatização das histórias através de fantoches ou expressão corporal;

- Educação Física

n) Danças;

o) Jogos;

● Carlos Vilhalva Cristalvo

a) Leitura diária feita pelo professor;

b) Roda semanal de leitura;

c) Oficina de produção de textos;

d) Hora da notícia;

e) Discussão semanal dos conhecimentos adquiridos;

● Professora Brígida Ferraz Fóss

- Alfabetização

a) Sob orientação da supervisora escolar, foram realizadas sondagens individuais com os alunos, para avaliação da etapa de evolução da leitura e da escrita. Nesta sondagem os alunos deveriam escolher que história seria trabalhada ao longo do projeto. O estilo, então escolhido foi conto de fadas;

b) Após a sondagem, foi iniciado o processo de escolha da história. Foram apresentados dez contos de fadas para os alunos, que decidiram pelo conto “A Bela e a Fera”, após várias aulas de leitura e discussão.

c) Feita a escolha, foram iniciadas as atividades de exploração do material gráfico, em sala de aula através da leitura oral do texto, pela professora e pela auxiliar de biblioteca e também através da montagem de seqüência lógica (figura e texto) e recuperação na memória da história. Nesta etapa foram selecionadas as partes mais significativas do texto, com base em desenhos que representavam as cenas da história.

d) Posteriormente, foram realizadas as produções textuais, pelos alunos ou por um escriba, de acordo com as competências e habilidades das turmas, realizando a recuperação das mesmas. De início os alunos foram organizados em duplas, que foram remanejadas conforme a necessidade e o desempenho das mesmas;

e) Cada dupla teve a responsabilidade de reescrever uma determinada cena da história, apresentando o resultado ao grupo, que o texto ficou fragmentado. Desta forma as professoras poderão realizar um trabalho relacionado à facilitação da apreensão das regras ortográficas, das irregularidades da Língua e da fluidez da escrita;

- Sala de Informática

f) Na sala de informática, os alunos farão a transcrição do texto no aplicativo do Office Power Point, aprendendo a utilizar os recursos deste com base na reescrita realizada nas atividades de alfabetização. Também farão a narração da história, sendo

necessário a aprendizagem dos procedimentos para tal, considerando a adequação da tonalidade vocal, da entonação e da leitura do texto, respeitando a pontuação;

g) Para o treino da leitura de cada trecho da história que será gravado no computador, cada aluno selecionará partes da história e levará para casa objetivando fazer uma leitura prévia dos textos a serem gravados;

h) Os alunos também selecionarão as imagens que serão incluídas no livro eletrônico. Inicialmente a ideia é inserir as utilizadas na etapa de reescrita, aproveitando o material que seria desenvolvido nas aulas de artes, os alunos também farão escolha de imagens que retratam o momento do desenvolvimento do projeto a partir de fotos digitais das atividades recreativas desenvolvidas por eles;

- Artes Visuais e Educação física

i) O trabalho com Educação Física e Artes Visuais terão início com alguns jogos de interação e socialização, visando à integração do grupo e a preparação para o trabalho de produção artística com a história selecionada. Os alunos farão a caracterização de personagens da história e estas características serão representadas em diferentes jogos educativos e musicais, através dos quais, todos serão estimulados a mostrar, através de encenação e cantos, os sentimentos como raiva, alegria, medo, tristeza, amor, presentes na história;

- Biblioteca Escolar

j) Na biblioteca os alunos terão a oportunidade de conhecer diversas versões da história da “A Bela e a Fera”, através de vários livros e vídeos. Isto permitirá o contato com as diferentes formas de escrita, considerando os portadores de texto e os gêneros;

k) Também é importante para os alunos perceberem que cada autor tem sua contribuição com o texto, complementando-o ou alterando-o, de acordo com suas intenções.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995.

JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUES, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PUCRS, Centro de Pesquisas Literárias. Guia de leitura para alunos de 1º e 2 graus. São Paulo: Cortez.

SILVA, Ezequiel Teodoro, 1948. O ato de ler : fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 4. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.